



REFLEXÕES SOBRE A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

REFLECTIONS ON THE EXPRESSION OF DEONIC MODALITY FOR SPANISH LANGUAGE TEACHING

André Silva Oliveira¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FELCS

Resumo: Sabendo-se que, para Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade deônica diz respeito às regras e às normas de conduta de âmbito legal, moral e social, pautamos nosso trabalho na descrição e análise desta categoria a partir do gênero jornalístico editorial, e sua contribuição para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Baseamo-nos, portanto, na descrição e análise dos modalizadores que o falante emprega para a modalização deônica no gênero editorial e dos possíveis efeitos de sentido pretendidos para refletirmos sobre as contribuições da perspectiva funcionalista no ensino de língua espanhola. Enquanto o aparato teórico do funcionalismo holandês nos dá o suporte necessário para realizarmos a descrição e análise linguística da modalidade deônica, a perspectiva funcionalista para o ensino de língua nos auxilia nas possíveis estratégias de caráter comunicativo pautadas no uso real. Por fim, ponderamos que seja profícua a relação entre a descrição e análise de uma dada língua e o ensino, uma vez que aquela fornece os subsídios necessários, no âmbito teórico, sobre a categoria linguística estudada e a construção discursiva no editorial, de forma a auxiliar professores e alunos no entendimento das expressões utilizadas pelo falante ao manifestar obrigações, permissões e proibições.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Modalidade Deônica. Língua Espanhola. Editorial.

Abstract: For Hengeveld and Mackenzie (2008), the deontic modality concerns the rules of conduct of a legal, moral, and social scope, we base our work on the analysis of this category from the editorial journalistic genre and the contribution to the teaching of Spanish as a Foreign Language (SFL). We are based, therefore, on the description of the modal markers that the speaker uses for deontic modalization in the editorial genre and the possible meaning effects intended to reflect on the contributions of the functionalist perspective in the teaching of the Spanish language. While the theoretical apparatus of Dutch functionalism gives us the necessary support to carry out the linguistic description and analysis of the deontic modality, the functionalist perspective for language teaching help us to get investigate possible communicative strategies based on real use. Finally, we consider that the relationship between the description and analysis of a given language and teaching is fruitful since it provides the necessary subsidies in the theoretical scope about the linguistic category studied and the discursive construction in the editorial, in order to assist teachers and students in understanding the expressions used by the speaker when manifesting obligations, permissions and prohibitions.

Keywords: Linguistic Functionalism. Deontic Modality. Spanish Language. Editorial.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a expressão da modalidade deôntica em língua espanhola e os valores modais a ela relacionados a partir do gênero editorial, de modo a auxiliar professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Nesse sentido, buscamos investigar sobre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos modais deônticos expressos por meio de diferentes recursos linguísticos, tais como auxiliares modais, verbos, substantivos, adjetivos, advérbios, construções modalizadoras, etc. Isso poderá possibilitar que, nas aulas de espanhol, os professores consigam veicular os significados e os possíveis efeitos de sentido (regulação de regras de conduta, prescrição de deveres, avaliação subjetiva de leis e contratos, etc.) pretendidos pelo falante, de modo a ultrapassar um ensino pautado somente na estrutura e na decodificação de textos, e pautar-se nas funções que as expressões linguísticas desempenham em um dado contexto comunicativo.

Pensamos que o ensino de uma língua estrangeira, em especial, o ensino de ELE, não pode estar baseado apenas sob um viés estrutural, mas que deveria estar atrelado ao uso efetivo da língua estrangeira em contextos reais de produção e uso. Particularmente, em determinados contextos comunicativos que sejam de natureza escrita, como o editorial, em que são apresentados os pontos de vista e as opiniões de uma empresa ou de um grupo jornalístico sobre um determinado assunto. Sendo assim, ponderamos que há a possibilidade de instauração de modalizações deônticas por parte do editorialista que poderia prescrever, regular ou avaliar deveres e obrigações sobre sujeitos em particular, instituições específicas, órgãos públicos, etc.

No que tange à modalidade, Araújo e Timóteo (2011) especificam-na como um domínio relevante para o ensino de línguas, visto que expressa o julgamento e as atitudes do falante em relação ao enunciado que ele mesmo produz. Assim, a modalidade tem sido alvo de diversos trabalhos sob a ótica da perspectiva funcionalista, mas não recebendo o tratamento adequado no que diz respeito à sua abordagem em sala de aula.

Conforme os autores, por meio da modalidade, os sujeitos conseguem marcar a sua distância ou o seu engajamento em relação ao seu enunciado que é produzido e direcionado ao(s) seu(s) ouvinte(s). Por isso, abordar essa categoria em sala de aula é uma forma de fazer com que o aluno reflita sobre a língua materna e/ou estrangeira estudada e

as várias opções linguísticas que há a sua disposição. Nesse sentido, para os autores, a modalidade é um exemplo de como as formas linguísticas adquirem valores específicos dentro de uma dada interação comunicativa.

No que diz respeito à modalidade deôntica, abordaremos um subtipo modal que, para Hengeveld e Mackenzie (2008), está associado ao *eixo da conduta*. Para isso, faremos uma explanação acerca da modalidade deôntica e dos valores modais a ela relacionados, pretendendo mostrar aos professores de ELE como a deonticidade se expressa em língua espanhola de forma a assinalar as obrigações, as permissões e as proibições; e como esses valores são caracterizados no gênero editorial. Ressaltamos que consideraremos também os parâmetros semânticos e morfossintáticos da categoria modalidade como é previsto na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008)¹.

Para fins de organização, este artigo foi dividido em três seções, para além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, abordaremos acerca da perspectiva funcionalista e o ensino de língua materna/estrangeira. Na segunda seção, discorreremos sobre a expressão da modalidade deôntica a partir da ótica da GDF. E, na terceira seção, apresentaremos algumas reflexões para a abordagem da modalidade deôntica e de seus parâmetros semânticos e morfossintáticos nas aulas de ELE a partir do gênero editorial.

1 O funcionalismo linguístico e o ensino de língua materna/estrangeira

De acordo com Furtado da Cunha (2012), o Funcionalismo Linguístico concebe a língua(gem) como instrumento de interação social que possibilita a comunicação entre os participantes da interação. Nesse sentido, a perspectiva funcionalista centra os estudos linguísticos a partir da relação entre língua(gem) e sociedade. Portanto, a descrição e análise de cunho funcionalista perpassa a estrutura linguística, passando a considerar também fatores de ordem pragmática e contextual, presentes na situação comunicativa, como condicionadores da semântica e da sintaxe. Assim, segundo a autora, o funcionalismo procura explicitar as regularidades que podem ser observadas no interativo

¹ Reiteramos que a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), não prevê aplicações didáticas. Estamos apenas interessados em unir a teoria da GDF e o ensino de língua e, a partir desse viés, mostrar possíveis contribuições para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

da língua(gem), analisando, desse modo, as condições discursivas que podem ser verificadas a partir do uso efetivo da língua em contextos reais de produção.

Conforme Furtado da Cunha (2012), as pesquisas no âmbito do Funcionalismo Linguístico buscam lidar com dados de fala e/ou escrita que derivem de situações reais de interação comunicativa. Por isso, os adeptos da perspectiva funcionalista evitam trabalhar com “frases feitas” e que não tenham sido produzidas por falantes reais em contextos autênticos de produção e uso. A autora ainda acrescenta que, ainda que as mais diversas perspectivas de funcionalismo comunguem com a ideia de se trabalhar apenas com dados reais de fala e escrita, o Funcionalismo Linguístico não poderia ser entendido como uma teoria homogênea, visto que apresenta diferentes propostas teóricas no que diz respeito à natureza da linguagem, aos objetivos de análise e aos métodos descritivos.

No entanto, nas palavras de Furtado da Cunha (2012), o Funcionalismo Linguístico e as diferentes vertentes desta perspectiva teórica podem ser resumidos em dois principais pressupostos de análise linguística: (i) a língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico em si; e (ii) as funções externas influenciam e condicionam na organização interna do sistema linguístico.

Com base nesses princípios básicos, a língua não pode ser analisada sob uma perspectiva imanente, autônoma e independente de fatores sociais que são característicos das comunidades linguísticas que, por sua vez, efetivam o uso da língua(gem) a partir de aspectos pragmáticos-discursivos que estão imbricados nesse processo. Desse modo, a estrutura das línguas é tida como maleável e sensível aos fatores extralinguísticos e pragmáticos, o que reforça o seu caráter adaptativo aos mais diversificados eventos de interação social.

No entanto, é perceptível que, em algumas aulas de língua espanhola, haja um distanciamento do entendimento de que as funções externas ao sistema linguístico possam condicionar e modelar as formas linguísticas. Por isso, em algumas aulas de ELE, os professores têm-se focado e dado mais ênfase a um ensino formal e normativo da gramática e das categorias linguísticas.

Entre essas categorias, podemos citar a modalidade, que é expressa, em língua espanhola, por meio de verbos modais (*deber, tener que, haber que, poder, querer, necesitar, pretender*, etc.). Isso pode ser evidenciado também na própria abordagem que é feita nos manuais de espanhol, que dão, em sua maioria, prioridade apenas a codificação

das estruturas linguísticas e aos seus aspectos estruturais, dando pouca ou quase nenhuma relevância aos aspectos pragmáticos e contextuais relativos ao uso dessas estruturas.

Dessa forma, o ensino de gramática e das categorias linguísticas é feito de forma a não se refletir e ponderar as funções que as unidades estruturais da língua possuem em dados contextos de uso e produção. Sendo assim, os alunos não são incentivados e motivados a analisar o comportamento das expressões linguísticas no discurso, compreendendo, portanto, como as diferentes unidades linguísticas podem ser interpretadas e ressignificadas a partir de questões que são externas ao sistema. Nesse sentido, a perspectiva funcionalista de ensino de língua busca relacionar a forma à função que as unidades linguísticas apresentam em situações reais de comunicação, levando em consideração os objetivos da interação discursiva e o contexto de produção.

Apoiando-se na perspectiva funcionalista, o professor de ELE tem a possibilidade de refletir sobre a língua espanhola, o que o leva a ultrapassar o posicionamento da gramática normativa, que, por seu lado, considera somente a variedade padrão da língua. Em outras palavras, os pressupostos básicos do Funcionalismo Linguístico podem servir de apoio ao professor de ELE ao apresentar um aparato teórico que poderá lhe servir de suporte para compreender o funcionamento do espanhol e das suas variações linguísticas. Por isso, a perspectiva funcionalista visa auxiliar aos professores a aliar a teoria ao estudo de gramática e das categorias linguísticas a ela subjacentes, como os verbos modais, por exemplo.

Nesse sentido, buscamos promover discussões sobre os aspectos pragmático-discursivos e contextuais da língua espanhola na abordagem da modalidade deôntica nas aulas de ELE. Por fim, a nossa proposta é demonstrar que é possível a aplicabilidade dos pressupostos básicos funcionalistas ao ensino de ELE, em especial, no que tange aos verbos modais deônticos (*deber, tener que, haber que, poder, etc.*), que, por sua vez, instauram a modalidade deôntica no discurso, como será detalhado, na seção seguinte, com base no funcionalismo de linha holandesa.

2 A expressão da modalidade deôntica na Gramática Discursivo-Funcional (GDF)

No funcionalismo de linha holandesa, a categoria modalidade é caracterizada e delimitada com base na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), depois revista e

ampliada na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008). Em Hengeveld (2004), a modalidade é descrita e analisada com base em dois parâmetros principais: (i) o *domínio semântico*, que diz respeito ao tipo de avaliação que se faz do enunciado modalizado; e (ii) a *orientação modal*, que é relativa à perspectiva sobre a qual recai o enunciado modalizado.

Em relação ao domínio semântico, Hengeveld (2004) especifica que a categoria modalidade pode ser dividida em cinco subtipos, a saber: (i) *modalidade facultativa*, que é relativa às capacidades e às habilidades intrínsecas ou adquiridas, como no exemplo: *Eu não sou capaz de trabalhar*²; (ii) *modalidade epistêmica*, que diz respeito aos conhecimentos e às crenças referentes ao mundo real, como no exemplo: *Provavelmente morreremos por falta de água*³; (iii) *modalidade evidencial*, que está relacionada à fonte da informação, como no exemplo: *Chegou um navio turístico, eu testemunhei isso*⁴; (iv) *modalidade volitiva*, que se refere ao que é (in)desejável, como no exemplo: *Nós queremos sair*⁵; e (v) *modalidade deôntica*, que diz respeito às regras e às normas de conduta de âmbito moral, legal e social, como no exemplo: *Eu devo comer*⁶.

No que diz respeito à orientação modal, Hengeveld (2004) determina que os cinco subtipos de modalidade podem apresentar diferentes tipos de orientação. Desse modo, a modalidade pode estar orientada para: (i) o *Participante*, que faz referência à parte relacional do enunciado modalizado, isto é, diz respeito à relação que há entre um participante e um evento, e a realização potencial desse evento; (ii) o *Evento*, que é referente à parte descritiva e objetiva de um evento descrito em um enunciado modalizado, ou seja, o estatuto objetivo de um estado-de-coisas e a sua possibilidade de ocorrência em algum mundo; e (iii) a *Proposição*, que está relacionada à afetação do conteúdo proposicional de um enunciado modalizado, isto é, faz referência à parte do enunciado que representa as crenças e as visões do falante, especificando, portanto, o grau de (não) comprometimento dele em relação à proposição que ele apresenta.

A partir do cruzamento entre esses dois parâmetros, Hengeveld (2004) estipula a existência das seguintes possibilidades:

² Tradução nossa. O original diz: "I am not able to work" (HENGEVELD, 2004, p. 1191).

³ Tradução nossa. O original diz: "We'll probably die for lack of water" (HENGEVELD, 2004, p. 1195).

⁴ Tradução nossa. O original diz: "A tourist-ship arrived I witnessed it" (HENGEVELD, 2004, p. 1196).

⁵ Tradução nossa. O original diz: "We want to leave" (HENGEVELD, 2004, p. 1192).

⁶ Tradução nossa. O original diz: "I must eat" (HENGEVELD, 2004, p. 1192).

Quadro 01 – Cruzamento entre o domínio semântico e a orientação modal

Domínio semântico	Orientação modal		
	Participante	Evento	Proposição
Facultativa	+	+	-
Deôntica	+	+	-
Volitiva	+	+	+
Epistêmica	-	+	+
Evidencial	-	-	+

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a modalidade deôntica, Hengeveld (2004) delimita que este subtipo modal diz respeito ao que é legalmente, moralmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta. Dessa forma, a modalidade deôntica pode ter foco de qualificação sobre um participante que está obrigado, permitido ou proibido de realizar um evento; ou sobre a necessidade ou a possibilidade de realização de um evento, que é entendido como obrigatório, permitido ou proibido a partir de um conjunto de convenções morais, legais e sociais.

Nesse sentido, a modalidade deôntica pode estar orientada para: (i) o Participante, que diz respeito à descrição de um participante que se encontra sob a obrigação, permissão ou proibição de realizar o evento que é designado pelo predicado, como no exemplo citado anteriormente: *Eu devo comer*⁷; e (ii) o Evento, que diz respeito à descrição da existência de obrigações, permissões ou proibições de realização de eventos, mas sem que o falante faça uma apreciação pessoal desses eventos, como no exemplo: *É preciso tirar os sapatos daqui*.⁸

Na GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008), os diferentes tipos de modalidade (epistêmica, facultativa, volitiva e deôntica)⁹ podem ser delimitados com base em seu escopo de atuação nas camadas do Nível Representacional, que é relativo às designações semânticas das unidades linguísticas no discurso (entendido, na perspectiva do funcionalismo holandês, como o uso efetivo da língua em contextos reais de produção). Nesse sentido, as unidades linguísticas (operadores e modificadores) são descritas e analisadas a partir da categoria semântica que designam, podendo ser Conteúdos

⁷ Tradução nossa. O original diz: “I must eat” (HENGEVELD, 2004, p. 1192).

⁸ Tradução nossa. O original diz: “One has to take off his shoes here” (HENGEVELD, 2004, p. 1193).

⁹ Na GDF, a modalidade evidencial deixa de ser considerada um subtipo de modalidade, passando a ser entendida como uma categoria linguística, a Evidencialidade.

Proposicionais (p), Episódios (ep), Estados-de-Coisas (e) ou Propriedades Configuracionais (f).

Assim, as camadas nas quais a categoria modalidade pode operar são a camada: (i) do *Conteúdo Proposicional*, que se refere a construtos mentais, podendo ser *factual*, quando diz respeito aos conhecimentos e às crenças do mundo, ou *não-factual*, quando se trata de desejos ou expectativas em relação a um mundo imaginário; (ii) do *Episódio*, que são conjuntos de Estado-de-Coisas tematicamente coerentes, já que revelam unidade ou continuidade de tempo (t), localização (l) e indivíduos (x), localizados em um tempo absoluto; (iii) do *Estado-de-Coisas*, que envolvem eventos e estados com localização no tempo e no espaço e que podem ser avaliados em termos de seu estatuto de realidade, podendo ou não ocorrer em um intervalo de tempo relativo; e (iv) da *Propriedade Configuracional*, que são de natureza composicional, contendo uma combinação de unidades semânticas que não estabelecem uma relação hierárquica entre si.

Conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade deôntica pode operar na camada da Propriedade Configuracional e do Estado-de-Coisas. Assim sendo, os operadores modais deônticos podem ter um escopo de atuação sobre: (i) um predicado (interno à predicação), atuando, portanto, na camada da Propriedade Configuracional, estando, pois, a modalidade deôntica orientada para o Participante; ou (ii) uma predicação (predicados e seus argumentos), atuando, desse modo, na camada do Estado-de-Coisas, estando, dessa forma, a modalidade deôntica orientada para o Evento.

Na camada da Propriedade Configuracional, a modalidade deôntica designa um participante que está obrigado, permitido ou proibido de se envolver no evento designado pelo predicado, como no exemplo: *Eu devo comer*¹⁰; Por sua vez, na camada do Estado-de-Coisas, a modalidade deôntica designa o estatuto objetivo de realização de um evento, em que este é entendido como obrigatório, permitido ou proibido a partir de um conjunto de regras e normas já estabelecidas, como no exemplo: *É preciso tirar os sapatos daqui*¹¹.

Com base em Hengeveld e Mackenzie (2008), constata-se que a modalidade deôntica pode apresentar três valores modais: (i) *obrigação*, o que deve ser feito (polaridade positiva); (ii) *permissão*, o que pode ser feito (polaridade positiva); e (iii) *proibição*, o que não deve ser feito ou o que não pode ser feito (polaridade negativa).

¹⁰ Tradução nossa. O original diz: "I must eat" (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 213).

¹¹ Tradução nossa. O original diz: "One has to take off one's shoes here" (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 176).

Como se pode verificar, os valores modais deônticos apresentam estreita relação com a noção de polaridade¹².

Tendo em vista que a modalidade deôntica está relacionada às regras e às normas de conduta a partir do que é estabelecido no âmbito legal, moral e social; e que os modalizadores deônticos podem ter um escopo de atuação sobre predicados e predicções; passaremos, na seção seguinte, para a análise *qualitativa* de alguns casos de modalização deôntica encontrada em editoriais publicados, gratuitamente, em plataformas *online* e de livre acesso ao público.

3 Modalidade deôntica e ensino de ELE: reflexões a partir de editoriais

Trataremos de apresentar, nesta seção, uma análise *qualitativa* de alguns casos de modalização deôntica encontrados em fragmentos de editoriais publicados em plataformas *online* de periódicos escritos por falantes nativos da língua espanhola. Dessa forma, procuramos auxiliar, aos professores de ELE, na abordagem dessa categoria linguística em termos de sua manifestação na língua espanhola, seus valores modais e os possíveis entrelaçamentos com a construção discursiva do gênero editorial em que aparecem.

Imbuídos desse propósito, fizemos uma seleção de alguns editoriais em páginas da *web*, selecionando aquelas ocorrências de modalidade deôntica que poderiam servir para a reflexão sobre o uso da modalidade deôntica no ensino-aprendizagem de ELE e propusemos alguns passos para tratar desta temática, tendo em vista aspectos de ordem semântica e morfossintática.

Considerando esses aspectos de ordem semântica e morfossintática, que se propusessem a explicitar a compreensão da relação entre as formas de expressão da modalidade deôntica e os seus valores modais (obrigação, permissão e proibição) e as formas de expressão linguística, optamos pelo editorial. De acordo com Vieira (2009), o editorial é um texto da esfera jornalística que é de caráter opinativo e argumentativo, escrito de modo objetivo e impessoal, com predominância do padrão culto e formal da língua.

¹² De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), a polaridade se mostra como uma categoria relevante na camada do Estado-de-Coisas, concentrando-se, portanto, na positividade ou na negatividade da ocorrência de um evento. Assim sendo, a polaridade positiva reforça a necessidade (obrigação) e a possibilidade (permissão) deônticas, enquanto a polaridade negativa assevera a negação de necessidade e de possibilidade deônticas (proibição).

Assim, a escrita do editorial geralmente faz uso de verbos no infinitivo, da terceira pessoa do singular/plural, do presente do indicativo e da voz passiva. Em termos argumentativos, a autora especifica que o editorial visa assinalar o ponto de vista de uma empresa, da direção ou da equipe da redação responsável pela publicação a respeito de fatos, situações ou problemas ocorridos ou que estão ocorrendo no momento em que os textos são publicados.

Nesse sentido, conforme Vieira (2009), os editoriais jornalísticos abordam assuntos da atualidade, geralmente polêmicos, de maior relevância e sem a obrigação de imparcialidade e da assinatura que é exigida a outros tipos de gêneros jornalísticos, como o artigo de opinião. Ainda segundo a autora, os editoriais são feitos por um profissional encarregado de escrevê-lo, o editorialista, podendo também, em alguns casos específicos, serem redigidos por mais de uma pessoa ou por um conselho editorial. Os editoriais não são comumente escritos com muitas páginas, pois são mais analíticos ou de “artigos de fundo”.

Em termos estruturais, o editorial se compõe, nas palavras de Vieira (2009), de: (i) uma introdução, que é relativa à apresentação do tema ou da tese com o lançamento de uma ideia principal que possa situar o leitor, mas já adotando um posicionamento crítico; (ii) um desenvolvimento, que se refere à contextualização do tema, à fundamentação do ponto de vista do jornal por meio de comparações com a realidade e, assim, demonstrar causas e indicativos concretos; e (iii) uma conclusão, que é referente à síntese das ideias gerais do texto, apresentando, desse modo, um posicionamento crítico, mas sem fugir do assunto inicial que motivou a opinião da empresa ou grupo jornalístico, buscando também aconselhar ou sugerir caminhos que possam solucionar a problemática apresentada.

Em síntese, verificamos que o editorial mostra-se profícuo na manifestação da modalidade, tendo em vista que ele é escrito no intuito de manifestar as crenças e as opiniões de um dado grupo jornalístico sobre um determinado acontecimento, propiciando que este também se expresse em relação a regras e a normas de conduta (modalidade deôntica). Considerando que o editorial poderia conter modalizações deônticas, pautamos alguns parâmetros de análise semânticos que podem ser abordados pelo professor de ELE ao explicitar a modalidade deôntica nas aulas por meio do gênero editorial:

- (i) os valores modais deônticos (obrigação, permissão ou proibição);

- (ii) a *temporalidade do evento* (presente, passado ou futuro);
- (iii) a *orientação modal* (Participante ou Evento);
- (iv) os *traços semânticos do sujeito sintático do modal* (animado ou inanimado);
- (v) o *domínio modal deôntico* (objetivo ou subjetivo);
- (vi) as *formas de expressão linguística* (auxiliares modais, substantivos, adjetivos em função predicativa, advérbios, construções modalizadoras, etc.).

Sabendo-se das características gerais do gênero discursivo que será abordado nesta pesquisa, passemos agora a descrição e análise da modalidade deôntica a partir das categorias de análise pautadas para esta pesquisa. Vejamos o seguinte fragmento de um editorial publicado pelo periódico espanhol *El País*:

Figura 01 – Editorial 1

EDITORIAL | i

Más vacunas, sin tabúes

Hay que debatir, incluso sobre patentes, para aumentar la producción de dosis

Este periódico es firme partidario de que la inversión en innovación esté protegida por un sistema de patentes que permita la adecuada remuneración. Esto es uno de los vectores centrales del desarrollo de las sociedades. Pero vivimos una situación excepcional que exige soluciones también excepcionales. De momento, algunas farmacéuticas han alcanzado acuerdos con otras compañías orientados a aumentar la producción. Es un avance, pero no se puede dejar al interés o a la buena voluntad de iniciativas privadas un asunto del que dependen la salud y la economía mundial. Los poderes públicos deben apoyar y presionar para que este tipo de acuerdos proliferen, como hizo la [Administración de Biden en el pacto entre Johnson & Johnson y Merck](#). Esto debe hacerse con urgencia. Y debe recordarse que la normativa vigente ofrece mecanismos de exención temporal de patentes que sería sensato activar si no se logra pronto el objetivo. No puede ser un tabú. En todo caso, permitir que otros fabriquen las vacunas protegidas por patentes no tiene por qué implicar una expropiación total de los posibles beneficios. Se

Fonte: <https://elpais.com/opinion/2021-03-28/mas-vacunas-sin-tabues.html>

Neste fragmento do Editorial (1), podemos verificar algumas ocorrências de modalizações deônticas¹³:

- (1) *Es un avance, pero no se puede dejar al interés o a la buena voluntad de iniciativas privadas un asunto del que dependen la salud y la economía mundial.*

¹³ Tradução livre: (1) É um progresso, mas uma questão da qual dependem a saúde e a economia mundial não pode ser deixada ao interesse ou à boa vontade da iniciativa privada. (2) Os poderes públicos devem apoiar e pressionar para que esse tipo de acordo se prolifere. (3) Isso deve ser feito com urgência. (4) E deve ser lembrado que os regulamentos atuais oferecem mecanismos de isenção temporária de patente que seria sensato ativar se o objetivo não for alcançado em breve. (5) Não pode ser tabu. Em qualquer caso, permitir que terceiros fabriquem vacinas protegidas por patente não significa necessariamente uma expropriação total dos lucros potenciais.

- (2) *Los poderes públicos **deben apoyar** y **presionar** para que este tipo de acuerdos proliferen.*
- (3) *Esto **debe hacerse** con urgencia.*
- (4) *Y **debe recordarse** que la normativa vigente ofrece mecanismos de exención temporal de patentes que sería sensato activar si no se logra pronto el objetivo.*
- (5) ***No puede ser un tabú.** En todo caso, permitir que otros fabriquen las vacunas protegidas por patentes no tiene por qué implicar una expropiación total de los posibles beneficios.*

Neste fragmento do editorial, foi possível identificarmos cinco ocorrências de modalidade deôntica, instauradas por meio dos auxiliares modais *deber* e *poder*, nas quais o professor de ELE pode explorar acerca dos valores modais deônticos, a orientação modal e a temporalidade do evento.

No que diz respeito aos valores modais, constatamos que o valor de *obligación* (necessidade deôntica) é instaurado nas ocorrências (2), (3) e (4). Nestas ocorrências, verificamos que os eventos, que estão sob a qualificação da modalidade deôntica, prescrevem ou avaliam a necessidade de concretização do predicado, respectivamente, *apoyar y presionar, hacer, recordar* e *respetar*. Assim, atestamos que, em (2), os poderes públicos estão obrigados a apoiar e a pressionar para que acordos que facilitem a fabricação de vacinas se proliferem. Em (3), o dever de que esses acordos sejam feitos com urgência. E, em (4), a obrigação de se lembrarem que a norma vigente oferece mecanismos de concessão temporal de patentes.

Por sua vez, nas ocorrências (1) e (5), atestamos a instauração do valor modal de *prohibición* (negação de permissão), asseverado pelo uso do advérbio de negação *no*. Nessas ocorrências, a modalidade deôntica é relativa à negação de permissão do evento que está sob o escopo da qualificação modal deôntica, em (1), a proibição de que se deixe ao interesse da iniciativa a fabricação de novas vacinas para a covid-19. E, em (5), a negação de permissão de que se converta em um tabu permitir que apenas aquelas empresas que possuem a patente da vacina possam fabricá-la e comercializá-la.

No que diz respeito à orientação modal, atestamos, com base em Hengeveld e Mackenzie (2008), que ela pode ter como foco de qualificação um sujeito em particular ou um evento. Isso pode ser explorado pelo professor de ELE, respectivamente, por meio das

ocorrências (1) e (2). Em (1), verificamos que não há a especificação de um sujeito que esteja proibido de realizar o evento descrito pelo predicado, pois o editorialista se restringe apenas a reportar a proibição de realização de um evento. Por seu lado, em (2), averiguamos que o editorialista especifica a existência de um sujeito (*Los poderes públicos* – que representam o governo espanhol) que está obrigado a realizar o evento designado pelo predicado.

No que tange à temporalidade do evento, examinamos, com base em Lyons (1977), que os eventos, que estão sob o escopo da modalização deôntica, dar-se-ão em um momento futuro ao da enunciação, ou seja, são de prospecção futura (futuridade). De acordo com o autor, a modalidade deôntica não descreve um ato em si, mas um estado-de-coisas que será obtido caso o ato deôntico instaurado seja realizado, sendo que isso se dará em algum tempo futuro. Desse modo, a modalidade deôntica está intrinsecamente ligada com a noção de futuridade. O professor de ELE também pode explorar que, ainda que os modalizadores deônticos tenham sido flexionados no presente do indicativo, a noção semântica de tempo se refere ao futuro, em que a flexão do modal no presente do indicativo assinala apenas a localização do valor modal deôntico instaurado, que está situado no momento da enunciação.

Passemos agora para os seguintes fragmentos de editoriais publicados pelo periódico mexicano *El Universal*:

Figura 02 – Editorial 2



The image shows a screenshot of an editorial from the newspaper 'El Universal'. At the top left, there is a navigation bar with 'El Universal' and 'Opinión'. Below that, it says 'Editorial de EL UNIVERSAL' and the title 'Cazadores de mexicanos' in large blue letters. The main text of the editorial reads: 'El gobierno mexicano debe ir aún más allá de la presentación de notas diplomáticas de protesta. Es tiempo ya de exigir que se concrete un acuerdo migratorio de amplio alcance, sin omitir la posibilidad de acudir a organismos internacionales como la ONU que han aprobado acuerdos internacionales que defienden los derechos de los inmigrantes.'

Fonte: <https://archivo.eluniversal.com.mx/editoriales/26950.html>

Figura 03 – Editorial 3

Editorial

El patrimonio amenazado en Tierrabomba

El cerro del Horno, por ejemplo, con su fuerte del Ángel San Rafael debería ser una tacita de plata, lo que incluiría varias cosas: además de su propia conservación, su entorno debería estar impecable, por lo que no debería tener casas demasiado cerca, ni mucho menos encima del túnel de 600 metros que va de la orilla del agua hasta el fuerte, que era usado para mover a los soldados entre las fortalezas de San Fernando y el Ángel. Hace mucho tiempo el Ministerio de Cultura debió establecer un perímetro intocable para proteger esta joya de fuerte, que una vez construido, hizo impenetrable a la bahía de Cartagena y que solo recibió fuego enemigo de la artillería de Pablo Morillo, durante la reconquista. Y el propio túnel debería estar impecable y en uso para visitantes locales y foráneos.

Fonte: <https://www.eluniversal.com.co/opinion/editorial/el-patrimonio-amenazado-en-tierrabomba-13656-PCEU381718>

No Editorial (2), encontramos o seguinte caso de modalidade deôntica¹⁴:

(6) *El gobierno mexicano **debe ir** aún más allá de la presentación de notas diplomáticas de protesta.*

No Editorial (3), por sua vez, encontramos mais casos de modalizações deônticas¹⁵:

(7) *El cerro del Horno, por ejemplo, con su fuerte del Ángel San Rafael **debería ser** una tacita de plata.*

(8) *Lo que incluiría varias cosas: además de su propia conservación, su entorno **debería estar impecable.***

(9) *Por lo que no **debería tener** casas demasiado cerca, ni mucho menos encima del túnel de 600 metros que va de la orilla del agua hasta el fuerte.*

(10) *Y el propio túnel **debería estar impecable** y en uso para visitantes locales y foráneos.*

Nesses fragmentos dos editoriais publicados pelo periódico mexicano *El Universal*, o professor de ELE poderia explorar tanto os traços semânticos do sujeito sintático do modal quanto o domínio modal deôntico. Em relação aos traços semânticos do sujeito sintático do modal, verificamos que, para a modalidade deôntica, ele pode ser tanto

¹⁴ Tradução livre: (6) O governo mexicano deve ir ainda mais além do que a apresentação de notificações diplomáticas de protesto.

¹⁵ Tradução livre: (7) Cerro del Horno, por exemplo, com seu forte Angel San Rafael deveria ser uma taça de prata. (8) O que incluiria várias coisas: além de sua própria preservação, seu entorno deveria ser imaculado. (9) Portanto, não deveria ter casas muito próximas, muito menos acima do túnel de 600 metros que vai da beira da água ao forte. (10) E o túnel em si deveria estar impecável e ser usado para visitantes locais e estrangeiros.

animado [+humano], como podemos constatar na ocorrência (6); quanto inanimado [-humano], como podemos atestar nas ocorrências de (7) a (10).

Em (6), a modalidade deôntica está orientada para o Participante, haja vista que há a especificação de um sujeito, o governo mexicano [+humano], que está obrigado a realizar o evento descrito pelo predicado, no caso, o dever de ir além do que apenas medidas diplomáticas no que se refere à proteção dos mexicanos que decidem entrar, de maneira ilegal, nos Estados Unidos.

Por sua vez, nas ocorrências de (7) a (10), a modalidade deôntica está orientada para o Evento e, por isso, não há a especificação de um sujeito que irá realizar a ação, mas apenas “sofrê-la”, ou seja, o sujeito sintático do modal refere-se a um ser inanimado, o forte do *Ángel San Rafael* e o túnel localizado nesse forte [-humano], sobre quem recai a ação do predicado que está sob o escopo da qualificação deôntica, respectivamente, em relação ao forte, ser uma tacinha de prata, em (7); estar impecável, em (8); não ter casas mais próximas, em (9); e, em relação ao túnel, estar impecável, em (10).

Em relação ao domínio modal, Lyons (1977) especifica que a modalidade deôntica pode ser objetiva e subjetiva. Na *modalidade deôntica objetiva*, o sujeito enunciador, que instaura a deonticidade no discurso, não se compromete com a deonticidade manifestada no enunciado modalizado, limitando-se apenas a reportar a existência de alguma obrigação, permissão ou proibição já estabelecida socialmente, legalmente ou moralmente. Por sua vez, na *modalidade deôntica subjetiva*, o sujeito enunciador se compromete pessoalmente com o valor deôntico instaurado, haja vista que ele é quem avalia o ato deôntico contido no enunciado modalizado, ou seja, é dele quem emana a atitude modal instaurada.

Em (6), verificamos que a modalização deôntica instaurada é objetiva, haja vista que o falante, ao empregar o presente do indicativo (*debe*) limita-se a agir como um “porta-voz” de uma obrigação já prescrita socialmente, que consiste em um governo zelar e cuidar de seu povo. Por sua vez, nas ocorrências de (7) a (10), o falante, ao fazer uso do *condicional simple* (futuro do pretérito em português) do espanhol (*debería*), expressa o seu julgamento pessoal e subjetivo em relação à necessidade deôntica (obrigação) que recai sobre os eventos que estão sob a qualificação modal deôntica. Assim, nas ocorrências de (7) a (10), encontramos casos de modalidade deôntica subjetiva.

Em relação às formas de expressão da modalidade deôntica, os fragmentos dos editoriais publicados pelos periódicos *La Tercera* (Chile), *El País* (Espanha), *El Nuevo Siglo* (Colômbia), *El Nacional* (Venezuela) e *El Telégrafo* (Equador) podem ilustrar, respectivamente, o uso de auxiliar modal (*deber+infinitivo*), substantivo (*la obligación*), adjetivo em posição predicativa (*es necesario*), advérbio (*obligatoriamente*) e construção modalizadora (*tener la obligación de*) como forma de expressão de regras e normas de conduta:

Figura 04 – Editorial 4

Salida de Chile de acuerdo por inmigración

OPINIÓN Editoriales 15 DIC 2018 11:45 PM

Pese a lo acertado de postergar por ahora el ingreso al pacto, el gobierno también debe asumir la responsabilidad por la forma ligera en que se llevó a cabo la discusión interna. Nuestro país concurrió de hecho con especial

Fonte: <https://www.latercera.com/opinion/noticia/salida-chile-acuerdo-inmigracion/447741/>

Figura 05 – Editorial 5

EDITORIAL ⓘ

El deber de Bolsonaro

La actitud temeraria e irresponsable del dirigente del mayor país de Sudamérica amenaza con provocar un sinnúmero de víctimas mortales

La principal obligación de cualquier gobernante en una democracia es proteger la vida y el bienestar de sus ciudadanos, pero lo que está haciendo con su gestión de la pandemia el presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, es exactamente lo contrario. La actitud temeraria e irresponsable del dirigente del mayor país de

Fonte: https://elpais.com/elpais/2020/04/03/opinion/1585937358_193172.html

Figura 06 – Editorial 6



Obviamente, como toda política, siempre es necesario aplicar ajustes y enfatizar para lograr los objetivos buscados. Los escenarios geopolíticos son cambiantes y exigen

Fonte: <https://www.elnuevosiglo.com.co/articulos/03-25-2021-el-norte-de-la-politica-exterior>

Figura 07 – Editorial 7



Pero cada vez se hace más evidente que al régimen no le importan los venezolanos ni su sufrimiento. Su más reciente genialidad así lo comprueba. Ahora una persona que quiera revisar su cuenta en el sistema Patria debe contestar obligatoriamente una encuesta. Y el tema que consulta es nada más y nada menos que las sanciones de Estados Unidos a la cúpula rojita.

Fonte: <https://www.elnacional.com/opinion/pero-tenemos-patria/>

Figura 08 – Editorial 8



Fonte: <https://www.eltelegrafo.com.ec/noticias/editoriales/1/el-contralor-tiene-la-obligacion-de-regresar-cuanto-antes-al-pais>

Nos editoriais selecionados, podemos verificar que a modalidade deôntica pode ser expressa, em língua espanhola, por meio de diferentes tipos de unidades linguísticas, o que pode ser explorado pelo professor de ELE no que diz respeito à codificação morfossintática das regras e das normas de conduta que são prescritas, reguladas ou avaliadas pelos editorialistas ao instaurar as modalizações deônticas.

Considerando o que foi exposto neste trabalho, ressaltamos que a uma abordagem da modalidade deôntica por meio do gênero editorial poderia facilitar o processo de ensino-aprendizagem não apenas das formas estruturais empregadas para a manifestação de regras e normas de conduta, mas também dos efeitos de sentido pretendidos que a modalização deôntica acarreta a produção do discurso (uso efetivo da língua em contextos reais de produção linguística). Pensamos também que as análises e propostas apresentadas poderão contribuir para que professores e alunos de ELE possam veicular, por meio da língua espanhola, os significados e os sentidos desejados, sendo, portanto, capazes de compreender as estratégias discursivas e argumentativas presentes no gênero editorial para a descrição e análise da modalidade deôntica.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo descrever e analisar a modalidade deôntica sob a perspectiva do funcionalismo de linha holandesa, cuja meta era apresentar aos professores de ELE não apenas as formas de expressão da modalização deôntica (aspectos morfossintáticos), mas alguns aspectos de ordem semântica presentes em um contexto comunicativo específico para a produção de um gênero discursivo da esfera jornalística, o editorial. Nesse sentido, pretendíamos abordar os aspectos discursivos de ordem semântica e morfossintática e os possíveis efeitos de sentido que pudessem ser explorados pelo professor de ELE ao trabalhar a manifestação de regras e normas de conduta em espanhol.

Constatamos que a modalidade deôntica é delimitada e especificada, no funcionalismo holandês, a partir de dois parâmetros principais, o domínio semântico e a orientação modal, podendo os modalizadores deônticos terem um escopo de atuação sobre predicados e predicções (predicado e os seus argumentos). Averiguamos que a modalidade deôntica diz respeito às regras e às normas de conduta reguladas no âmbito legal, moral e social; e que pode estar orientada para o Participante, quando há a

especificação de um sujeito que está obrigado, permitido ou proibido de realizar a ação contida no predicado; ou para o Evento, quando há a caracterização de eventos entendidos como obrigatórios, permitidos ou proibidos a partir do que é entendido como regra e norma de conduta no âmbito geral e coletivo.

Atestamos que a modalidade deôntica pode ser instaurada, no editorial, por meio de auxiliares modais, substantivos, adjetivos em posição predicativa, advérbios e construções modalizadoras. No que tangem aos aspectos semânticos, a modalidade deôntica pode expressar os valores modais de obrigação e proibição, podendo ser objetiva ou subjetiva, com sujeitos sintáticos animados ou inanimados, cuja temporalidade do evento, que está sob a qualificação modal deôntica, ser de prospecção futura (futuridade).

Em suma, acreditamos que o que foi exposto neste trabalho possa trazer algumas reflexões sobre a categoria modalidade deôntica e os verbos modais deônticos e a sua abordagem nas aulas de ELE, bem como suas possíveis aplicações ao ensino de espanhol. Pensamos também que se faz necessário que o professor de ELE enfoque a relação existente entre forma-função dos modalizadores deônticos na língua espanhola, em especial, a especificidade da língua estrangeira.

Referências

ARAÚJO J. G. G. de; TIMÓTEO L. de M. Modalidade linguística e ensino de língua portuguesa: uma abordagem funcionalista. In: NOGUEIRA M. T.; LOPES M. F. V. (Orgs.). *Modo e Modalidade: gramática, discurso e interação*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

EL NACIONAL. Pero tenemos Patria. *Periódico El Nacional*, Caracas, 5 out. 2020. Disponível em: <https://www.elnacional.com/opinion/pero-tenemos-patria/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

EL NUEVO SIGLO. El norte de la política exterior. *Periódico El Nuevo Siglo*, Bogotá, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.elnuevosiglo.com.co/articulos/03-25-2021-el-norte-de-la-politica-exterior>. Acesso em: 31 mar. 2021.

EL PAÍS. Más vacunas, sin tabúes: hay que debatir, incluso sobre patentes, para aumentar la producción de dosis. *Periódico El País*, Madrid, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://elpais.com/opinion/2021-03-28/mas-vacunas-sin-tabues.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

EL PAÍS. El deber de Bolsonaro: la actitud temeraria e irresponsable del dirigente del mayor país de Sudamérica amenaza con provocar un sinnúmero de víctimas mortales. *Periódico El País*, Madrid, 04 abr. 2021. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/04/03/opinion/1585937358_193172.html. Acesso em: 31 mar. 2021.

EL TELÉGRAFO. El Contralor tiene la obligación de regresar cuanto antes al país. *Periódico El Telégrafo*, Quito, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://www.eltelegrafo.com.ec/noticias/editoriales/1/el-contralor-tiene-la-obligacion-de-regresar-cuanto-antes-al-pais>. Acesso em: 31 mar. 2021.

EL UNIVERSAL. Cazadores de mexicanos. *Periódico El Universal*, Ciudad de México, 26 fev. 2005. Disponível em: <https://archivo.eluniversal.com.mx/editoriales/26950.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

EL UNIVERSAL. El patrimonio amenazado en Tierrabomba. *Periódico El Universal*, Ciudad de México, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://www.eluniversal.com.co/opinion/editorial/el-patrimonio-amenazado-en-tierrabomba-13656-PCEU381718>. Acesso em: 31 mar. 2021.

FURTADO DA CUNHA, M. A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 157-176.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (Eds.). *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004. p. 1190-1201.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: a typologically based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LA TERCERA. Salida de Chile de acuerdo por inmigración. *Periódico La Tercera*, Santiago de Chile, 15 dez. 2018. Disponível em: <https://www.latercera.com/opinion/noticia/salida-chile-acuerdo-inmigracion/447741/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

VIEIRA, M. H. G. N. *O gênero editorial: uma proposta de caracterização*. 2009. 158f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15379/1/DISSERTACAO_MARIA_HELENA.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

ⁱ Prof. Ms. de Língua Espanhola. Docente da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). Pesquisador na área de modalidade, modalização discursiva e ensino de espanhol desde uma perspectiva funcionalista.

E-mail: andrethzn@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4245295395371982>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-0658>